

MORADIA NÃO É FAVOR, É DIREITO!

Anualmente ingressam na Universidade Federal de Santa Catarina milhares de estudantes em situação de vulnerabilidade financeira. Advindos das modalidades de acesso por ações afirmativas, a grande maioria se desloca de outras cidades e estados em busca de uma educação de qualidade. Porém, logo descobrem que a insuficiência das políticas de permanência e os altíssimos custos de vida da região, impossibilitam o mínimo de condições para darem início a suas vidas acadêmicas.

Já na matrícula os estudantes se deparam com uma quantidade exacerbada de documentos e burocracias necessárias para “comprovar” sua situação de vulnerabilidade. Submetidos à um processo extremamente constrangedor, que esgota suas energias físicas e mentais, muitos desses estudantes abandonam a universidade antes mesmo do início do curso. Enquanto os que resistem, e passam pelo processo, verificam as insuficiências das condições de assistência estudantil.

A Moradia Estudantil da UFSC conta atualmente com cerca de 167 vagas para estudantes de graduação (33 a menos para mulheres) abrindo menos de 15 vagas anualmente. Apesar da expansão da universidade, nos últimos cinco anos foram criadas apenas 10 novas vagas, as quais ainda não comportam nem mães ou pós-graduandos. Esta situação é inadmissível para uma instituição que amplia sua estrutura com novos campi via REUNI e conta com 50% da parcela de cotas desde 2015!

Se não bastasse, a estrutura da moradia estudantil se encontra extremamente sucateada. A prometida reforma teve início, porém a empresa contratada abandonou a obra e os materiais se encontram até hoje espalhados pela moradia. Enquanto isso, pedaços das paredes e das janelas se desprendem e caem sobre os moradores. No cotidiano, os estudantes têm que conviver com a ameaça constante de contágio por doenças, devido a presença de um grande número de ratazanas e insetos dos mais variados, onde as máquinas de lavar sequer funcionam e as poucas que restam estão se deteriorando. Um cenário insalubre que compromete a saúde física e mental de seus estudantes, culminando no abandono da universidade e assim a desistência de um sonho.

Nesse sentido, a frente pela moradia estudantil composta pelo Diretório Central dos Estudantes, Movimento Negro em Defesa das Cotas, Coletivo MãEstudantes, Conselho da Moradia, Centros Acadêmicos e estudantes independentes, exigem a

reversão desse cenário e buscam o comprometimento de todos os candidatos aqui presentes com as seguintes reivindicações:

- Ocupação imediata das vagas ociosas do PAEP;
- Ampliação das vagas da Moradia Estudantil com comprometimento à urgência dos prazos;
- Revisão dos termos que excluem estudantes mães e pós-graduandos;
- Conclusão imediata da reforma abandonada do bloco B;
- Reestruturação do PAEP com ênfase em política de acolhimento digno para os estudantes recém-chegados com garantia concreta de sua periodicidade;
- Transparência e participação estudantil ativa no planejamento e alocação dos recursos do PNAES.

A UFSC, que apesar de se orgulhar do título de quarta melhor universidade federal do país, se compromete em sua missão institucional a prezar pela “construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”, não consegue garantir o mínimo de permanência à seus estudantes mais vulneráveis e oferta o menor número de vagas para a moradia estudantil dentre todas as universidades federais. Uma contradição em si mesma, de uma universidade que atua representando interesses obscuros e se mostra cega para os problemas mais explícitos e urgentes de seus estudantes. Uma universidade que contribui para a manutenção da atual estrutura da sociedade brasileira fere os princípios mais básicos de cidadania, desamparando àqueles que veem na mudança uma condição de sobrevivência. Não aceitamos esse cenário de descaso! Continuaremos lutando por uma universidade inclusiva e popular!

Moradia não é favor, é direito!

ASSINAM ESSE DOCUMENTO: